

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

PAULO ADRIANO DE OLIVEIRA

BASQUETEBOL

MENINOS DO TERRÃO: DA ADVERSIDADE AO PODIUM

PONTA PORÃ
2013

PAULO ADRIANO DE OLIVEIRA

BASQUETEBOL
MENINOS DO TERRÃO: DA ADVERSIDADE AO PODIUM

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação do Prof, Me. Nicodemos Filgueiras Junior.

PONTA PORÃ
2013

PAULO ADRIANO DE OLIVEIRA

BASQUETEBOL
MENINOS DO TERRÃO: DA ADVERSIDADE AO PODIUM

Data de aprovação: 10/12/2013

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador: Professor Me. Nicodemos Filgueiras Junior
Faculdades Magsul

Membro: Professora Esp. Adriana Langer
Faculdades Magsul

DEDICATÓRIA

Dedico essa obra aos meus pais, Maria José Pereira de Oliveira e José Francisco de Oliveira, aos meus irmãos e os meus sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar com mais essa conquista, aos meus pais pelo amor, dedicação, incentivo e ensinamentos em todos os momentos da minha vida, aos meus irmãos, pelo companheirismo, amizade, torcida e força, aos meus sobrinhos por tudo que representam para mim e minha família.

Agradeço aos professores do Curso de Educação Física pela amizade e compreensão, em especial aos professores João Antonio da Silva Barbosa e Adriana Langer.

Ao meu orientador, Prof. Nicodemos Figueiras Junior, um agradecimento especial pela paciência e conhecimento, ao me guiar neste trabalho.

Aos meus colegas e amigos da turma pela amizade, cooperação, compartilhamento de informações e por chegar juntos demonstrando a grandeza e força desse curso.

Agradeço aos meninos do Clube Porãbask e toda a equipe que trabalha no Projeto, pela participação direta e indireta nessa obra, em especial ao professor Hugo pelo trabalho que realiza no Projeto e pela compreensão e fornecimento de todas as fontes necessárias para que esse trabalho fosse possível.

E um agradecimento especial a Priscila Quintano pela atenção e correção ortográfica do capítulo II.

Meu muito obrigado!

“O esporte é o fenômeno sociocultural mais importante da nossa época, e é tão urgente aprender a posicionar-se diante dele, quanto em relação aos meios de comunicação em massa”

RESUMO

Esta monografia é uma revisão histórica dos meninos do terraço - os garotos do basquetebol de Ponta Porã - MS. O trabalho foi desenvolvido através de entrevistas com algumas pessoas diretamente envolvidas no “Projeto Porãbask”. Nossa proposta é conscientizar profissionais e acadêmicos de Educação Física para inovação do seu ambiente escolar, criando perspectivas de trabalho que busque na essência o bem estar humano, a partir da experiência vivida no dia-a-dia. Acreditamos, pois, que a Educação Física deve abranger todos os recursos disponíveis para que se atinjam seus Parâmetros Curriculares na busca de novos caminhos e alicerçados dentro do patrimônio da Cultura Corporal. Sua metodologia foi desenvolvida através de revisão de literatura e entrevistas, com auxílio de material didático escrito e mídia. Nosso trabalho vem esclarecer a importância que de se acreditar em planos utópicos dentro da realidade das escolas públicas do Brasil e oportunizando as crianças que necessitam de uma atividade que proporcione a ela todos os benefícios da Educação Física Escolar em busca da Qualidade de vida. No período da pesquisa observamos as diferentes fases de um projeto que transformou alunos de uma comunidade carente em seres humanos com sonhos e objetivos conscientes.

Palavras-chave: Basquetebol. Projeto. Educação Física.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Crachá de técnico de basquetebol.....	26
FIGURA 2 - Vice Campeão JESPP (agosto de 2005).....	26
FIGURA 3 - Equipe de Amabay: Campeã depois de 30 anos	27
FIGURA 4 - Amambay Campeão Nacional do PY: Jogos Escolares	28
FIGURA 5 - Quadra de Basquetebol construída no terraço.....	30
FIGURA 6 - Professor Hugo de camiseta branca e seus alunos	30
FIGURA 7 - Premiação do 2º lugar para a Escola Pólo Mun. Jardim Ivone.....	31
FIGURA 8 - Campeão das Olimpíadas Escolares Sub-14 (2010).....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	11
METODOLOGIA - JUSTIFICATIVA DA OPÇÃO METODOLÓGICA	12
CAPÍTULO 1 – BASQUETEBOL	14
1.1 – história do basquetebol	14
1.1.1 – o basquetebol no Brasil	15
1.2 – características do basquetebol	15
1.3 – regras básicas	17
1.4 – basquetebol na escola.....	19
1.5 – basquetebol e rendimento	21
CAPÍTULO 2 – HISTÓRIA DO TERRÃO	23
2.1 – Professor Hugo	25
2.2 – Porãbask	31
2.2.1 – o projeto e a qualidade de vida	33
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
REFERÊNCIAS DIGITAIS	39
ANEXOS	40
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40
Projeto Porãbask.....	43

INTRODUÇÃO

A idéia inicial desse estudo sobre os Meninos do Terrão de Ponta Porã, veio através de uma sugestão do professor Me. Nicodemos Filgueiras Junior. Porém o curioso é que nenhum outro acadêmico havia decorrido em seus trabalhos de conclusão de curso (TCC), sobre esse assunto nos anos anteriores. A história dos meninos do terrão é bastante conhecida e interessante, e pensar que eles alcançaram um nível de rendimento muito além do que as estruturas de treinamento ofereciam já era uma vitória.

O conceito de trabalhar com esportes na escola ainda é um termo muito polêmico, seja pelo fato estrutura, outrora por má formação, ou interesse do professor. Durante todos os semestres passados do curso de Educação Física, nós acadêmicos, aprendemos como lidar com situações que poderão acontecer no futuro da nossa carreira como profissionais da área, seja ela na escola (foco do curso), ou em academias, postos de saúde, enfim todas as áreas de atuações onde podemos trabalhar.

Porém, focalizando a área escolar os motivos e justificativas do Projeto Porãbask ficaram cada vez mais complexos. No entanto superou de forma positiva todo o empenho dos envolvidos.

Com certeza o trabalho que tem a grandeza de hoje, e que se iniciou lá atrás em 2004 na escola do Jardim Ivone, não era o que pensavam todos os envolvidos. Ou seja, o professor deve sempre acreditar que tudo é possível.

Esse tema servirá de contexto histórico do projeto Meninos do Terrão, alguns elementos fundamentais que apontam para a necessidade de trabalhar a iniciação esportiva na escola exemplificando como o basquetebol mudou a qualidade de vida das crianças do Jardim Ivone na cidade de Ponta Porã e região.

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Para obtenção de todos os dados dessa história, bem como todo contexto que envolveu o início dos “Meninos do Terrão”, foram através de entrevistas com o professor Hugo (principal mentor do projeto), e na medida com os adolescentes e jovens do Clube Porãbask e que viram a ascensão do trabalho que fizeram.

Essas entrevistas foram realizadas em formas de questionários perguntas-respostas pré-estabelecidas gravadas em dispositivo gravador de voz, porém não houve a necessidade de um planejamento tão preciso, pois existe a imprevisibilidade nesse tipo de entrevista, quanto à situação que pode ser alterada, reforçando que a entrevista foi de caráter informal.

. Inicialmente ao entrevistado, foi remetida um Termo de Consentimento e Livre Esclarecido com informações gerais, um resumo dos objetivos e do trabalho. Desta forma, os entrevistados puderam organizar a documentação e as informações com antecedência e, conseqüentemente, fornecer respostas mais precisas.

A fase da coleta dos dados primários que foram as entrevistas em data, local e horários previamente agendados e sem tempo de duração pré-estabelecido, foi recolhida as informações necessárias para a próxima etapa da pesquisa.

Os dados secundários que foram os recortes de jornais, documentos, informações obtidas na internet, filmagens e fotografias, enfim, todo o material coletado nesse caso, foi recolhido nessa etapa.

Todos os dados foram devidamente registrados para análise e gradativamente foram inseridos nesse trabalho, separados minuciosamente, evitando assim, irregularidades nas informações coletadas.

Esse trabalho foi junção da pesquisa dos dados primários (gravações das entrevistas), com os dados secundários (artigos de jornais, fotografias, filmagens, etc.).

Os relatórios e informações obtidas em cada etapa foram devidamente encaminhadas por e-mail, observados e corrigidos quando necessário pelo meu orientador – Professor Me. Nicodemos Filgueiras Junior.

METODOLOGIA - JUSTIFICATIVA DA OPÇÃO METODOLÓGICA

Com referência nas aulas de estágio e na leitura de Ludke e André (1986), deu-se o ponto de partida deste trabalho com grande interesse e motivação principalmente porque ele exigia um contato diretamente com a história de sucesso retratada no programa da rede Globo de televisão Esporte Espetacular, surgido numa escola pública onde os recursos são escassos.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o basquetebol com o propósito de obter um melhor esclarecimento acerca de suas principais características e fundamentos relativos ao esporte olímpico tão praticado em todas as faces do globo terrestre. Foram priorizados autores que relatassem experiências feitas na área educacional e os resultados elencados. Nessa fase a maior dificuldade foi encontrar uma literatura atualizada que fosse fidedigna com as regras do basquetebol, já que as mesmas mudam a cada quatro anos.

Ficou constatado que poucos trabalhos de conclusões haviam sido realizados sobre o basquetebol, o que tornou ainda mais interessante criar um novo trabalho demonstrando outras perspectivas.

A leitura prévia da bibliografia demonstra o estreitamento existente entre o esporte desportivo e o esporte educacional e algumas maneiras de trabalhar métodos na escola não visando rendimentos, mas também que possam ser inclusivos em algum projeto a alunos que se destacarem.

Segundo Castellani Filho (1993 p. 13) considerar o esporte como sendo conteúdo da Educação Física Escolar, é reconhecer o esporte “como uma prática social, que é resultado de uma construção histórica que, dada a significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo.

Em contra partida Ferreira & Silva (2010 p. 6, apud Tubino 2000), afirma que o esporte-educação que está focado na escola, tem por objetivo incluir todos os alunos na cultura do movimento numa ação de manifestação social e o exercício da cidadania com a visão crítica dos fatos, impedindo a competição exacerbada e a exclusão.

De acordo com os relatos dos autores o conhecimento do educador em relação aos seus alunos, o professor de Educação Física deve ser flexível, ou seja, ao mesmo tempo em que trabalhe o esporte como lúdico, observe os alunos que tem

um preparo físico voltado ao esporte de rendimento e crie mediações e meios de inserir a criança/adolescente no esporte que tem como objetivo a competitividade.

De acordo com a literatura pesquisada essa separação não seria de fato possível e quando se deseja estudar o basquetebol na escola, faz-se inevitável um contato com uma bibliografia que relata o rendimento esportivo.

Com isso, objetivos foram direcionados em obter um levantamento de mais dados bibliográficos, captação de dados específicos dos dois casos em questão, e posterior análise de dados.

Na segunda parte do trabalho, aonde realmente vai se concentrar a pesquisa foi definido o estudo de caso com caráter qualitativo, como meio de levantamento e coleta de dados.

Conforme apontam Ludke e André (1986), deve-se escolher o estudo de caso quando se deseja estudar algo considerado particular, único e singular, ainda que evidenciem-se certas semelhanças com outros casos, pois este estudo concebe cada caso como tendo um valor intrínseco. Desse modo, foi delimitado o estudo aos aspectos relevantes desse caso.

Segundo essas autoras, os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informações com diferentes situações e informantes. Com essa variedade de informações será possível cruzar informações e confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas. (p. 19).

CAPÍTULO 1 – BASQUETEBOL

“O Basquetebol é jogado por duas (2) equipes de cinco (5) jogadores cada. O objetivo de cada equipe é converter pontos no cesto do adversário e evitar que a outra equipe converta pontos. O cesto que é atacado por uma equipe é o cesto do adversário, e o cesto que é defendido por uma equipe é o seu próprio cesto. A equipe que converte o maior número de pontos no final do tempo de jogo será a vencedora”.

(Regras Oficiais de Basquetebol – 2012 – FIBA)

O basquetebol é um dos esportes mais praticados no mundo, principalmente no continente americano. Nesse capítulo o que se pretende é informar um breve histórico do basquetebol, suas principais características e regras, como conteúdo escolar e como rendimento.

Segundo Ferreira (2001 p. 17, apud Daiuto 1983 p.87), o basquetebol “é uma sucessão de esforços intensos e breves, realizados em ritmos diferentes. É um conjunto de corridas, saltos e lançamentos”.

Ficando esclarecido que o basquetebol trabalha varias habilidades corporais ao mesmo tempo, tanto físicas como mentais, em sincronia. Definindo o basquetebol como um esporte estratégico: “atacar e defender ou defender e atacar”.

1.2 - história do basquetebol

O basquetebol foi criado na cidade Springfield, estado de Massachusetts, U.S.A; no ano de 1891. O inventor desse jogo foi o canadense professor de educação física, James Naismith, da Associação Cristã de Moços (atualmente Springfield College). O principal motivo da criação desse jogo foi o inverno rigoroso e que impedia a prática dos outros dois esportes mais praticados lá que eram o beisebol e o futebol americano, devido a isso o jogo criado teria que ser em local coberto. (Coutinho, 2003).

De Rose e Ferreira (2003), afirma que o tipo de jogo idealizado por Naismith se utilizava de uma bola um pouco maior do que as do beisebol e o futebol americano. A bola deveria ser lançada com as mãos até um cesto colocado a uma altura de 3 metros do solo. O cesto usado naquele tempo era um cesto de pêssegos, o que originou o nome do jogo (nome em inglês: baskets=cestos/ball=bola), e na sua adaptação para o Brasil passou a ser chamado de basquetebol. O objetivo final do

jogo era acertar a bola na cesta do adversário. A equipe que fizesse mais pontos se consagraria campeã.

Ainda segundo De Rose e Ferreira (2003), certas mudanças são ponderáveis a considerar no basquetebol desde seu surgimento em 1891, por exemplo: as cestas tiveram que ser furadas para a bola cair depois de arremessadas, e a bola que eles usavam naquele tempo era a mesma usada no futebol e o número de participantes eram de 40 por equipe, que depois caiu para 9 e hoje se joga com 5 de cada lado, o aro é de metal fixado numa tabela, e a bola oficial tem características próprias.

1.2.1 - História do basquetebol Brasil

O Brasil foi o quinto país do mundo e o primeiro da América do Sul a conhecer o basquetebol, quem trouxe esse esporte para o Brasil foi o professor Auguste F. Shaw, do Colégio Mackenzie, no ano de 1896. O professor Auguste trouxe uma bola dos EUA, já oficial do esporte e começou a praticar com seus alunos, logo o jogo foi difundido entre as outras escolas entre elas a Associação Cristã de Moços de São Paulo. (Coutinho 2003 p. 18)

Consta Ferreira (2001), que o basquetebol chegou pouco depois do futebol trazido por Charles Miller, em 1884. Com isso ficou pouco difundido entre os homens, já que estes preferiram o futebol ao basquetebol. Já entre as mulheres teve uma grande aceitação. Shaw viveu o bastante para ver acompanhar a difusão do basquetebol pelo país, ele faleceu no ano de 1939.

A primeira partida oficial de basquetebol no Brasil, ocorreu em 1912, no Rio de Janeiro. O campeonato brasileiro teve início em 1925. (Coutinho, 2003).

1.3 - Características do basquetebol

O ato de acertar a bola por entre o aro do basquetebol é comum ser chamado de cesta. E certas circunstâncias definem o total de pontos, por exemplo: Se for dentro da área restritiva (garrafão), se faz 2 pontos, se for fora da linha dos 6,25 metros, se obtém 3 pontos, se for um lance livre a cesta vale 1 ponto. A quadra de basquetebol é dividida ao meio e a de um lado denomina-se defesa e do outro ataque. As equipes devem fazer pontos sempre do lado oposto, e defender a cesta do seu lado da quadra. Coutinho (2003).

Para De Rose e Ferreira (2003), o basquetebol pode ser caracterizado como um esporte de opção e cooperação, havendo opções simultâneas entre as duas equipes (atacante e defensora), que ocupam um espaço comum proporcionando contato direto entre os participantes.

Coutinho (2003), relata ainda que o basquetebol é um esporte de contato físico, mas contatos mais fortes são punidos como falta. Se um jogador comete cinco faltas ele deverá ser substituído e não pode retornar na mesma partida. Quando a uma das equipes comete quatro faltas dentro de uma etapa, ela concede a outra um lance livre, e essa regra permanece a todas as outras faltas cometidas após a quarta. Quanto a quantidade de lances livres pode ser de 2 á 3 dependendo do local da falta.

A entidade que rege os conceitos e as regras do basquetebol é a FIBA (Associação Internacional de Basquetebol). As suas determinações valem para todos os países que o basquetebol é jogado, exceto para a NBA, a liga profissional dos Estados Unidos da América, que tem suas próprias regras, pouco diferentes das regras da FIBA.

Nos jogos regulamentados pela FIBA, o tempo oficial é de 40 minutos, divididos em quatro períodos de 10 minutos cada. As trocas de quadra acontecem após cada período, com intervalo de 2 minutos, mas só há um intervalo de 15 minutos entre o 2º e o 3º período, ou seja, no meio do tempo de jogo. No início do jogo não é feito sorteio para saber quem começa com a bola. No entanto, ficam dois jogadores no meio da quadra e o árbitro joga a bola para cima, os jogadores pulam e tentam tocar a bola para sua equipe.

No basquetebol não é permitido ao jogador sair dos limites da quadra quando estiver conduzindo a bola, do mesmo modo que também não é permitido entrar na zona de ataque e voltar à bola para a área de defesa. As faltas são cobradas da lateral da quadra, mas quando é um lance livre, esse é arremessado dentro de uma zona delimitada no garrafão sem a marcação de adversários.

Uma competição de basquetebol é dirigida por:

Três árbitros – têm como função assegurar o cumprimento das regras do jogo.

Um marcador e o seu auxiliar – têm como funções o preenchimento do boletim de jogo, onde registram os pontos marcados, as faltas pessoais e técnicas, etc.

O cronometrista – verifica o tempo de jogo e os descontos de tempo

Um operador de vinte e quatro segundos – controla os 24 segundos que cada equipe dispõe para a execução de uma jogada.

Cada equipe é composta por 5 jogadores, mais 7 reservas

Posições dos jogadores: Tais informações estão resumidas, mas foram relacionadas conforme Carvalho (2001).

Alas, pivôs e armador são as posições mais usadas no basquetebol. A maioria das equipes é composta por dois pivôs, dois alas e um armador.

Ala – a posição dos alas pode variar bastante exigindo muito desses jogadores, geralmente eles jogam pelas laterais da quadra, mas podem ser ala/pivô e ajudar a defesa, ou ala/armador e ajudar a fazer as cestas.

Pivô – Geralmente são os jogadores mais altos e fortes da equipe, eles ajudam tanto na defesa bloqueando arremessos, quanto no ataque pegando os rebotes.

Armador – é o jogador que planeja as jogadas. É um jogador que tem uma estratégia boa de jogo e as jogadas normalmente se inicia por ele.

1.4 Regras básicas

Pela complexidade de um livro de regras ser muito extenso e sofrer alterações a cada quatro anos devido aos Jogos Olímpicos, postarei aqui somente as regras básicas, as mais relevantes. Destacando que essas regras estão assim postadas segundo Coutinho (2003):

REGRAS BÁSICAS – ATUALIZADAS A PARTIR DO ANO 2000

Regra 1 – Definição

O basquetebol é jogado por duas equipes de cinco jogadores, sendo que o objetivo de cada equipe é o de marcar pontos na cesta adversária e evitar que a outra equipe faça pontos.

Regra 2 – Dimensões da quadra

A quadra deverá ser de forma retangular e medir oficialmente 28m x 15m.

Cada quadra deverá possuir duas tabelas com uma esta em cada uma delas. A cesta deverá estar afixada à uma altura de 3,05m do solo.

A bola deverá ser de cor alaranjada e pesar entre 567g e 659.

Regra 3 – Oficiais de arbitragem

Em jogo oficial atuarão: um árbitro, um fiscal, (ambos dentro da quadra), um apontador, um cronometrista e um operador de 24” (estes últimos na mesa de controle).

Regra 4 – Jogadores, substitutos e técnicos

Cada equipe pode ser formada por até doze jogadores, um técnico e um assistente técnico.

A numeração usada nas camisetas de jogo será de 4 a 15.

Regra 5 – Regulamentação do tempo de jogo

As partidas oficiais terão a seguinte duração:

Quatro períodos de dez minutos;

Sendo dois minutos de intervalo entre o 1º e o 2º e entre o 3º e 4º períodos, e quinze minutos de intervalo no meio do tempo.

Cada equipe ao recuperar uma bola viva, terá um tempo de 24 segundos para tentar um arremesso á cesta adversária.

As equipes terão direito a pedidos de tempo que durarão um minuto completo, podendo pedir cada uma delas:

Um tempo em cada um dos 1º, 2º e 3º períodos e dois tempos no 4º período.

Caso um jogo termine empatado, haverá um ou vários períodos extras de cinco minutos, até que se determine um vencedor.

Regra 6 – Regulamentação do Jogo

Um jogo não pode ser iniciado com menos de cinco jogadores em cada equipe, entretanto, após o início da partida, cada equipe poderá jogar até com dois jogadores.

A bola deve ser jogada com as mãos e pode ser driblada, passada ou arremessada à cesta.

Cada esta poderá valer: um dois ou três pontos, dependendo do local e da situação em que a bola é arremessada.

Não há limite para o número de substituições que cada equipe poderá fazer no jogo.

Regra 7 – Violações

Violação é uma infração às regras que não envolve contato pessoal com o adversário. Por exemplo: andar com a bola nas mãos; voltar a bola da zona de ataque para a de defesa; ficar mais que 3” na área restritiva do garrafão; demorar mais que 8” para passar a bola da zona de defesa para a zona de ataque.

Regra 8 – Faltas

Falta é um contato pessoal com o adversário que com atitude antidesportivo.

Tipos de falta em basquetebol: falta pessoal; falta dupla; falta antidesportiva e falta desqualificante.

Regra 9 – Faltas técnicas

Faltas técnicas acontecem quando o espírito de cooperação ao jogo é infringido ou deliberado repetitivamente. Existem dois tipos: falta técnica de jogador e falta técnica de técnico, substitutos ou acompanhantes.

Regra 10 – Provisões gerais

Falta de jogador: cada jogador que cometer cinco faltas será automaticamente eliminado da partida.

Falta coletiva da equipe: cada equipe poderá fazer quatro faltas por período. Após esse limite, a equipe sofrerá punição de dois lances livres a cada falta cometida, exceção feita às faltas que contarem com penalidade de maior gravidade, nesse caso serão três lances livres.

1.5 - Basquetebol na escola

Georges Belbenoit, pedagogo francês adere o esporte como o fenômeno sociocultural mais importante da nossa época, e é tão urgente aprender e

posicionar-se diante dele, quanto em relação aos meios de comunicação em massa. (BETTI, 1997 p. 24).

Como vimos nos anos anteriores desse curso de Educação Física e nas aulas de estágio a importância da iniciação esportiva na escola. Esse processo pedagógico é essencial na infância, sabendo que a criança aprende gradativamente os ensinamentos que são repassados a ela. O que será apresentado nessa parte desse capítulo e relação ao basquetebol, será de forma resumida e em conceitos gerais. De acordo com De Rose e Ferreira (2003 p. 17), [...] é necessário uma evolução gradual das dificuldades, passando pela fase da aprendizagem, fixação e fase do aperfeiçoamento.

Segundo Freire (1997 p. 24), a criança aprende através da brincadeira, do jogo, do brinquedo, a desenvolver melhor suas capacidades físicas, pois o lúdico é constante no universo infantil.

Partindo desse contexto o professor deve estar sempre observando o aluno no seu desenvolvimento. E os jogos é conteúdo fundamental, buscando a pluralidade e o cognitivo dos alunos constantemente. Entende-se que no âmbito escolar não é visado competitividade, tampouco auto rendimento.

Importante ressaltar também que, quanto mais criativo for o professor, conseguindo ele diversificar e levar sempre novas experiências para seus alunos, melhor será o aproveitamento da aprendizagem, pois passará por todos os princípios mentais e físicos em diferentes níveis.

“O desenvolvimento é um processo contínuo e ordenado. A evolução do ser humano não se processa por acaso e de modo acidental, mas ao contrário, obedece a certa ordem e regularidade. (...) cada fase do desenvolvimento apresenta traços e aspectos característicos”. Pfromm Neto (1976 p. 43).

O que torna a aprendizagem mais eficiente é o conhecimento do professor com o conteúdo aplicado por ele e o conhecimento e didática com os seus alunos.

O professor tem que ter domínio de conteúdo e se por no lugar do aluno para entender sua perspectiva. Seber (1997) especifica que [...] conhecemos muitos professores que não conseguem se colocar no lugar de seus alunos. (...) desconhecem aquilo que estão dispostos a transmitir, meso assim só almejam refinar sua didática verba lista. (p. 133).

Portanto cabe ao profissional da área entender que Brasil, a iniciação esportiva “nasce”, na maioria das vezes dentro da escola, portanto cabe ao professor de

Educação Física lidar com os meios, como inclusão e lúdico para aplicar os seus conceitos de aprendizagem sem que fuja dos parâmetros exigidos em lei.

Os PCNs (Brasil, 1998) atribuem-se ao esporte a seguinte definição:

[...] considera-se esporte as práticas em que são adotadas as regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc. (p. 70).

Entende-se que por decretos é dever da escola, direito da criança e obrigação do professor de ensinar as práticas esportivas na escola, entendendo as limitações físicas e mentais de cada indivíduo.

Coutinho (2003 p. 31) dá dicas imprescindíveis para ser um bom professor, dentre as seguintes qualidades ele destaca:

- A – Conhecimento específico geral,
- B – Ser paciente,
- C – Ser dedicado e interessado pelo que faz,
- D – Ser alegre e de espírito positivo,
- E – Manter uma boa aparência,
- F – Utilizar um bom vocabulário,
- G – Ser criativo,
- H – Planejar seus cursos e suas aulas,
- I – Manter-se sempre atualizado.

1.5 - basquetebol e rendimento

O basquetebol é um esporte considerado bastante complexo, seja pelo uso de muitas capacidades motoras envolvidas em conjunto e que formará um resultante, ou seja, pelo lado mental, onde entra varias capacidades como cognição, percepção e criatividade. As capacidades mentais e psicológicas juntas formarão um conjunto único e que definirão o nível do desempenho de cada jogador. Ressaltando que o basquetebol é um esporte que exige muito raciocínio rápido, estratégias e em outras palavras: Inteligência.

“Piaget concluía que a inteligência por construções sucessivas em diferentes níveis e procede da ação em geral. O conhecimento esta sempre ligado a ação, ação sobre a pessoa de outrem, ação sobre o próprio corpo, ação sobre os objetos manipulados... É portanto, interagindo contudo que a

rodeia, com o meio que a criança constrói sua inteligência, ao mesmo tempo que estrutura esse meio”. Seber (1997 p. 44).

Por ser um esporte coletivo onde a equipe mais balanceada no jogo consegue se sobressair, o basquetebol exige bastante nas dimensões técnicas e táticas.

Nesse contexto De Rose e Ferreira (2003, p. 17), consideram aspectos técnicos do basquetebol os fundamentos do jogo, as situações decorrentes da utilização desses fundamentos e os exercícios elaborados para a aprendizagem e treinamento dos fundamentos e das situações.

Para De Rose e Ferreira (2003, p. 69), a tática aparece como uma forma de facilitar o objetivo do jogo utilizando-se a somatória das capacidades e habilidades individuais dos jogadores. A atuação individual passa a ser realizada em função da equipe, que para isso é previamente organizada, planejada e treinada. (...) essa aplicação será feita através dos movimentos básicos existentes e que deverão ser criteriosamente escolhidos pelo professor/ técnico, em sua sequência adequada.

Revisando esses dois aspectos do basquetebol, fica evidenciado que a soma dessas duas dimensões: técnica e tática definem a eficiência da equipe que resultará no rendimento dos mesmos.

CAPÍTULO 2 – A HISTÓRIA DO TERRÃO

...“Meninos do terrão”, as primeiras menções desse apelido, foram enfatizados pelo repórter da Rede Globo, Renato Ribeiro, quando o Clube Porabask ainda treinava na quadra construída no chão batido, com as marcações feitas com riscos no chão, com tabelas improvisadas. O repórter sempre se dirigia aos alunos como os meninos que treinavam no terrão, e as reportagens viraram notícia e a notícia virou história. Essa história é acima de tudo, um exemplo de superação demonstrada pelo Basquetebol de que á caminhos para trabalhar o esporte na escola com uma visão mais abrangente, possibilitando as crianças conhecer uma modalidade, se identificar, gostar, praticar, treinar e vencer mesmo que não seja como atletas, mas como cidadãos de boa índole, que respeite ao próximo, que acredite nas oportunidades da vida, que crie um hábito por atividades físicas, e que acima de tudo acredite em si próprio.

A Escola Pólo Municipal Jardim Ivone, está situada no Jardim Ivone, bairro na região periférica de Ponta Porã, a população geral é de classe baixa e, em 2004 quando o professor Hugo chegou nessa escola para ministrar as aulas de Educação Física os recursos eram bastante escassos. Não havia um local próprio para o desenvolvimento de atividades esportivas e o professor tinha que adaptar o conteúdo para trabalhar suas aulas. O local que os alunos usavam para praticar atividades físicas á caráter esportivo era um campo de chão batido atrás da escola, onde improvisavam as traves e jogavam futebol. Porém o professor Hugo queria demonstrar aos seus alunos o Basquetebol. Naquele momento os alunos, bem como toda sociedade viam o Basquetebol como um esporte de elite, praticados apenas por crianças ricas, com regatas e calções de marcas e tênis caros.

A falta de materiais e local adequado é sem dúvida a desculpa de muitos professores de Educação Física que atuam nas redes públicas de educação, no que se diz respeito á qualidade de suas aulas.

Porém existem alguns princípios que superam a falta de materiais: A criatividade e o caráter do professor.

“(...) é a lição do querer fazer. Como eu falei tem muita gente que finge que quer e, quando você realmente quer uma coisa e você faz de tudo pra conseguir, você consegue... Esse cara chegou na escola (se referindo ao professor de Educação Física: Hugo da Costa), e falou: – Gente vocês querem jogar basquete? ... Queremos professor, mas lá a gente não tem quadra! Deu uma enxada na mão de cada um e fizeram uma quadra, carpinaram a quadra. – Professor, mas agora não tem tabela! Uma estaca em cada lugar, serraram uma porta no meio... fizeram duas tabelas.

Querem jogar o campeonato? – Queremos professor, mas a gente nunca treinou! Treinaram... ganharam o campeonato, e hoje ele continua lá, treinando os alunos dele na quadra de terra... ainda. E sabe mais o quê? Eles estão disputando a semi-final do Campeonato Estadual, ou seja, isso é um conto de fadas gente. Eles não só jogaram, não só fizeram a quadra, GANHARAM. Essa foi a maior lição que eu tive na minha vida, eu levei meu filho pra ver isso. Eu acredito muito na vontade das pessoas, e esse cara (referindo ao professor Hugo), mostrou pra gente que quando a gente tem vontade a gente faz mesmo, não tem ninguém no mundo que segure a vontade da gente. A gente é capaz de qualquer coisa: Não existe dom, não existe talento, isso é tudo balela, talento e dom está na minha cabeça. Eu posso fazer o que eu quiser. Você nasceu pra jogar basquete! O cacete! Na época de Jesus Cristo não existia basquete, e eu jogo basquete porque eu quero. (...). E esse cara (professor Hugo), quis fazer uma quadra pros meninos dele jogar basquete. E ele fez uma quadra.”
(Palavras do ex-jogador de Basquetebol Oscar Schimith, exibido no programa da Rede Globo de Televisão - especial sobre o Pan Americano Rio 2007).

No ano de 2004 o professor Hugo chegou na Escola Pólo Jardim Ivone para ministrar suas aulas, ele havia passado no concurso público e optou por aquela escola.

Logo de início o professor percebeu as carências da escola e a falta de uma quadra para realizações de atividades esportivas. Ele queria trabalhar seu conteúdo, pois via a necessidade daqueles alunos e também fazer algo por elas.

O ano de 2004 foi um ano de adaptações para o professor, tanto quanto as realidades da Educação Física na nova escola que parecia de materiais, quanto para os alunos, que necessitavam de novas atividades recreativas e esportivas.

Betti (1997 p. 28 apud Belbenoit) faz algumas atribuições significativas quanto ao trabalhar o esporte nas aulas de Educação Física na escola, explicitando que:

Integrar o esporte na escola tem sentido, implica uma certa idéia de educação, uma intenção e uma ação educativas. Sugere que integrar o esporte na escola é preparar o desenvolvimento do esporte para todos no quadro de uma política de saúde para todos, de cultura para todos, e de uma renovação na vida democrática; integrar o “esporte para toda vida”.

O que aquelas crianças precisavam era justamente de uma pessoa que acreditasse neles e que desse uma oportunidade para que eles demonstrassem de alguma forma que poderiam fazer algo de importante para a escola e para eles mesmos.

O autor Paulo Freire (2003), explica que as pessoas necessitam umas das outras para viver e interagir na comunidade: “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (p. 52).

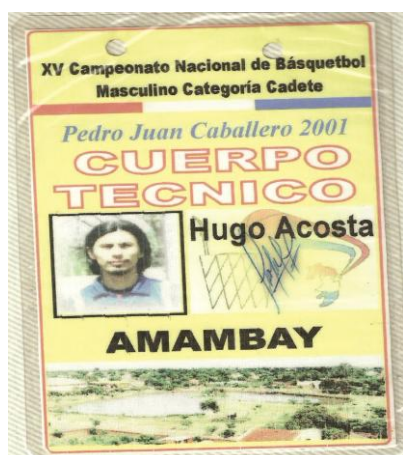
Usando essa lógica é possível observar e perceber que alguém precisa tomar uma iniciativa, mesmo que em comunhão, como descreve Freire, é necessário um primeiro passo, uma visão abrangente, mas quem seria esse alguém?

2.1 - Professor Hugo

Principal mentor do Projeto Porãbask o professor Hugo da Costa teve sua vida relacionada ao esporte. Foi jogador profissional de Basquetebol, passou a treinador e posteriormente professor de Educação Física. Em amor ao esporte obteve várias conquistas dentre o respeito e admiração dos cidadãos pontaporanense.

“(…) Minha filosofia de trabalho que vou aprimorando na vida profissional. Posso afirmar que não se adquire de um dia para o outro [...] a nossa vida é um laboratório que você vai construindo e fazendo experiências e aprendendo com seus erros, e com isso você cria uma filosofia de trabalho, de jogo, de treinamento e vai dando certo. Então, tenho um tipo de treinamento dentro da quadra, tenho um tipo de disciplina que coloco para esses meninos dentro da quadra e fora dela, tem uns que aceitam e continuam treinando, outros que não aceitam e saem. Eu poderia falar que o diferencial deles ganharem é a ideologia que eles moram na periferia e se superam porque são pobres e querem ser ricos, conseguir isso através do esporte, tudo bem, mas tem que ser colocado uma disciplina para eles, de treinamento e conduta. Nesse ponto que entra o PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – buscar motivações. Onde não adianta você chegar na periferia e falar para uma criança que através do esporte ela vai viajar de avião. Se não for colocados a elas: horários de treinamentos e disciplinas de treinamentos diariamente as coisas não acontecem. E isso pode ser o diferencial com outros meninos. Há uma parceria: SUPERAÇÃO e MOTIVAÇÃO (se for bem aos treinamentos e fazer parte da equipe poderão viajar pelo Brasil nos campeonatos), mas tudo tem um preço: que é a disciplina nos treinamentos. E buscar motivações das crianças é o diferencial para trabalhar com o esporte em todas as classes sociais”.

Vereador-Professor Hugo Costa, em entrevista realizada dia 14/10/2013.



Crachá de técnico de basquetebol, No Py. 2011; Fonte Acervo pessoal do Professor Hugo



Vice Campeão JESPP (agosto de 2005) Professor/treinador, Escola Municipal Jardim Ivone – Ponta Porã - MS. Fonte acervo pessoal do Professor Hugo.

Nascido na cidade de Ponta Porã, MS no ano de 1968, de família humilde; filho de pai paraguaio e mãe brasileira, HUGO GONÇALVES ROBERTO DA COSTA, o considera o próprio ¹“brasiguai”, uma singela consideração da amizade entre as cidades de Ponta Porã (Brasil), e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Frequentou todo o colegial em escolas públicas da cidade e nesse intervalo, Hugo tomou gosto ao esporte e em especial ao Basquetebol. Essa intervenção ao esporte e principalmente ao basquetebol, ele atribui ao professor de Educação Física: Sebastião Marcos Soares, em meados dos anos 80, na escola Estadual Adê Marques.

Segundo o professor Sebastião Marcos (Marcão), no colegial (década de 80), Hugo no início era um garoto tímido, mas no desenvolvimento das aulas se demonstrou interesse pelos conteúdos da educação física, que foi o seu diferencial em relação aos outros adolescentes. O professor Marcos ainda reforça:

“O que eu ensinava ao Hugo eu ensinava á todos os meus alunos, não havia um diferencial para ele ou para outro, as coisas que ele conquistou até hoje foi mérito dele, e como professor é uma honra saber que ele atribui alguns ensinamentos á mim”.

Na escola gostava muito das inter-classes. Com sua dedicação não demorou em que ele fosse selecionado para representar o município nos jogos do CEMS (Campeonato Escolares de Mato Grosso do Sul), que atualmente é chamado JEMS (Jogos Escolares de Mato Grosso do Sul).

Com o passar dos anos da sua juventude, Hugo percebeu a dificuldade que era ser atleta, principalmente o basquete (esse esporte não era muito divulgado naquela época), na região do Mato Grosso do Sul. Por esse motivo, ele começou a representar a equipe do estado de Amambay (Paraguai), nos jogos nacionais onde se consagrou campeão.

¹ Os **brasiguaios** ou **brasilguaios** são brasileiros (e seus descendentes) estabelecidos em território da República do Paraguai, em áreas fronteiriças com o Brasil, principalmente nas regiões chamadas Canindeyú e Alto Paraná, no sudeste do Paraguai. Estimados em 350 000, são, em sua maioria, agricultores de origem alemã, italiana ou eslava e falantes do idioma português. O nome origina-se na junção das palavras "brasileiro" e "paraguaio".



Equipe de Amabay: Campeã depois de 30 anos, na foto Hugo Costa – agachado, segundo atleta da direita pra esquerda.

Fonte: Jornal ABC Color – Py 29 de março de 1993.

Na década de 90, graças ao seu conhecimento e experiênciã no basquetebol, foi chamado para treinar uma equipe escolar na cidade de Pedro Juan Caballero – PY. Foi um fato que o pegou de surpresa, pois não pensava em ser treinador, por ser jovem, pouco mais de 20 anos de idade, somente com o conhecimento vivido no basquetebol.

Em meados de 1994, Hugo sentiu a necessidade de fazer um curso superior, prestou vestibular para administração. Porém cursou somente um ano, pois não se identificou com o curso.


Em 1996 começa a fazer o curso de Educação Física – Licenciatura, na cidade de Fátima do Sul – MS. Nesse período que se estendeu até 1999, Hugo trabalhava no período diurno como treinador em Pedro Juan Caballero – PY, e a tarde viajava para faculdade. Durante 4 anos essa foi uma exaustiva fase, declarada pelo próprio professor Hugo.

As virtudes como treinador levaram o professor Hugo á conquistar vários títulos importantes, destacando o título de campeão nacional na categoria *Cadetes* (sub-14). No ano anterior, a equipe que ele treinava já havia ficado em segundo lugar. Naquele momento Hugo percebeu que tinha potencial como treinador e poderia melhorar cada vez mais.

Pedro Juan Caballero 15 de setiembre de 2001

BASQUETBOL CATEGORÍA CADETES

Amambay Campeón



Con la consagración del equipo de Amambay como flamante campeón nacional de la categoría Cadetes, culminó ayer el XV campeonato nacional que se disputó en nuestra ciudad desde el sábado 8.

Para conquistar el inédito título, los jóvenes de Amambay reaccionaron faltando 2'26" luego de ir perdiendo por 10 tantos de diferencia, fundamental fue el triple de Diego Aguirre y las robadas de pelotas de Paulo Reichardt y Carlos D. Alvarenga que permitieron dar vuelta el marcador ante el delirio del público. Los que hicieron posible la hazaña son: Parados: Hugo Acosta (D.T.); René De León; Alberto Pinazo; José C. Melgarejo; Alejandro Mendieta; José Rolón; Diego Aguirre; Carlos P. Cristaldo; Martín Laguna (h). Arrodillados: Diego Prado; Rodrigo Alvarenga; Paulo Reichardt (h); Félix Ojeda (h); Carlos D. Alvarenga; Juan C. Martínez y Herman Winckler.

¡Salud Campeones!

Amambay Campeão Nacional do PY Jogos Escolares (sub -14). Treinador/Professor Hugo Costa – em pé, primeiro da esquerda para direita.

Fonte: Jornal Semana - PY. 15 de setembro de 2001.

No início do ano 2000, Hugo Costa fez especialização em Educação Física Escolar. Porém começou a ministrar aulas de Educação Física no Brasil em março de 2004, na Escola Jardim Ivone, como concursado efetivo.

Escolheu a Escola Jardim Ivone, por ser próximo á sua residência. O que facilitava suas aulas e os treinamentos. Portanto ele ministrava aulas de Educação Física no Brasil e continuava com seus treinamentos no Paraguai, porque atuando somente como treinador a remuneração era baixa.

Infelizmente no auge da sua atuação como treinador no Paraguai, Hugo foi demitido sem explicações ponderáveis, conforme o próprio relatou no depoimento realizado por essa pesquisa.

Na escola Jardim Ivone ele se deparou com dificuldades: Limitado pela falta de materiais e local inadequado para prática esportiva. O professor Hugo reconhecia a necessidade de desenvolver seu conteúdo, observando a carência de uma prática esportiva melhor elaborada com seus alunos, observou quais crianças tinham aptidão para o Basquetebol. E é nesse ponto onde o professor usou suas percepções, acreditou no potencial de cada criança e notou uma positividade impulsionada pela força de vontade de todos os envolvidos.

No entanto as coisas não acontecem de um momento para o outro, elas precisam ser planejadas...

Durante o ano de 2004 o professor Hugo observou, pensou e planejou na sua mente, uma maneira de oportunizar os alunos numa prática esportiva. E quando as pessoas querem que as outras acreditem em seus planos, é necessário que si próprio acredite. O professor Hugo gostava de basquetebol, foi atleta e já havia realizado muitos feitos como treinador de equipes escolares de Basquetebol na região. E depois de um ano de planejamento seria o momento de colocar em prática suas ações.

No começo do ano de 2005, o professor e alunos se uniram e capinaram o terreno de frente á escola no chão batido e delimitaram o local onde seria a quadra de basquetebol. Para construções das tabelas eles usaram uma porta de madeira sem uso que havia na escola e serraram ao meio, os aros foram comprados e as bolas foram doadas por amigos do professor, devido a sua influência no meio esportivo, e finalmente estava pronto o local onde os alunos da Escola Jardim Ivone poderiam ter aulas de basquete.



Quadra de Basquetebol construída no terraço.
Fonte: acervo pessoal do professor Hugo.



Professor Hugo de camiseta branca e seus alunos.
Fonte: acervo pessoal do professor Hugo

O primeiro objetivo estava consolidado, o professor trabalhava os conteúdos nas aulas de Educação Física, alguns dias e sempre que possível destinava alguns minutos da aula para a prática do Basquetebol, na quadra no terraço.

Porém o professor observou que alguns alunos gostavam realmente de jogar basquetebol e possuíam um diferencial para o esporte. Fez uma seleção e iniciou um trabalho de treinamento daquelas crianças no período pós-aula.

Entre aulas e treinamentos, os garotos foram aperfeiçoando suas técnicas e habilidades, e algumas vezes o professor os levavam para treinarem em quadras de concretos e no ginásio de esportes da cidade.

Aquelas crianças que treinavam no terraço representaram a escola nos jogos escolares do município e já na sua primeira participação ficaram em segundo lugar (agosto de 2005), algo inesperado e motivador para aquelas crianças que nunca haviam participado de eventos dessa amplitude.



Premiação do 2º lugar para a Escola Pólo Municipal do Jardim Ivone, JESPP - Jogos Escolares de Ponta Porã - Agosto de 2005:

Fonte: acervo pessoal do professor Hugo.

No ano seguinte (2006), o clube foi campeão dos JESPP (Jogos Escolares de Ponta Porã). Essa conquista despertou a curiosidade da mídia estadual, onde a equipe da TV Morena (afiliada da Rede Globo de Televisão), realizou uma reportagem contando a história desta incrível conquista, destacando o local de treinamento dos alunos que era a quadra de chão batido. Desencadeando um sonho utópico, na vida do professor Hugo e das crianças de Ponta Porã - MS e região. Segundo o Professor Hugo da Costa: “quando a gente quer a gente faz!”. Schimth (2008, pag. 69)

2.2 - Porãbask

O projeto Porãbask surgiu no ano de 2006, na Escola Municipal do Jardim Ivone, na região periférica de Ponta Porã, MS. A população geral da região é carente tanto em questões sociais, econômicas e nas relações afetivas. O objetivo inicial do projeto era trabalhar o Basquetebol como atividade extracurricular aos alunos, proporcionando uma melhor auto-estima e conhecimento sobre o esporte, bem como lazer para as crianças da própria comunidade e adjacentes. A justificativa do projeto trazia a seguinte afirmação:

“O Projeto Porãbask tem como objetivo resgatar a auto-estima das crianças, fazendo com que eles saibam que tudo na vida é possível, independente do local ou classe social, todos tem capacidade e depende do esforço de cada um, esta é uma iniciação da criança que gosta de esporte, que apesar do talento de cada um, eles precisam de orientação técnica para o desenvolvimento psicomotor e principalmente da educação através do esporte”. Projeto Porãbask 2006 – reformulado em 2012.

Fato curioso que a nova direção da escola diagnosticou foi a carência dos alunos em desenvolver uma atividade que proporcionassem lazer e educação através do esporte. Idealizaram e pensaram no nome do projeto, inicialmente foi chamado de meninos do terrão, para posteriormente ser chamado de Porãbask.

Criado no final de 2006 e estando no início letivo das aulas em 2007, a comissão e os alunos da escola Jardim Ivone, já respondiam pelo nome de Clube Porãbask. Iniciaram os trabalhos de treinamento para participarem da recente Liga Pró Basquetebol, o primeiro campeonato em nível estadual.

O projeto Porãbask comoveu a população e a mídia local em proporções geográficas, e a maior recompensa daquele ano foi a épica visita do ídolo brasileiro, ex-jogador de basquetebol – Oscar Schimidt. Um dos maiores atletas que o basquetebol já teve, reconhecido e reverenciado internacionalmente.

A história dos meninos do terrão comoveu Oscar Schimidt. Virou reportagem no especial do Pan Rio 2007, transmitido pela Rede Globo de Televisão.

E, contudo graças ao empenho da equipe do Porãbask e da influência de Oscar, conseguiram recursos para construir a tão sonhada quadra de basquetebol.

A quadra dos “meninos do terrão” estava em processo de construção, sim, do lado da quadra de chão, em frente à escola Jardim Ivone, e as crianças continuavam treinando e participando dos outros campeonatos pela cidade e região.

Em 2009 a quadra de Basquetebol ficou pronta e o ex-jogador Oscar Schimidt veio para a inauguração. Em homenagem ao intermediador na construção, a quadra de Basquetebol recebeu o nome de ²Ginásio de Basquetebol Oscar Schimidt.

A partir daquele ano as motivações foram cada vez maiores e o exemplo foram os títulos do ano seguinte – 2010: Campeões das Olimpíadas Escolares do Brasil em duas categorias: Sub -14, realizado em Fortaleza – CE, e o sub -17, realizado em Goiânia – GO.

² Apoio dos funcionários da Syngenta, que compraram o terreno para ser doado aos ‘meninos do Jardim Ivone’, da Companhia de Segura Aliança do Brasil, que ajudou o projeto desde 2007, e da Prefeitura de Ponta Porã, que administrou a obra e doou o projeto da quadra.

O projeto Porãbask foi e é o maior exemplo de superação e demonstração, de que o esporte pode mudar a vida de uma criança para melhor. O basquetebol de Ponta Porã – MS é referência no Brasil.



Campeão das Olimpíadas Escolares Sub-14 (2010).
Fonte: Acervo Pessoal do Professor Hugo.

O sonho foi ficando cada vez mais nítido como a esperança observada em cada lance ao cesto na vida daquelas crianças e adolescentes.

“Utopia? Sim utopia. [...] Não um projeto irrealizável ou pura fantasia sem fundamentos, mas contendo a idéia do devir humano, projetando possibilidades de mudanças, embasada em dados reais-sinais, porém sem a aceitação passiva dessa “realidade”. Aposto na criação, na recreação, na imaginação, na criatividade. Nas utopias vemos a lógica da criatividade alcançando seu limite último (Alves 1986, 122). É preciso assumir, com todos os riscos a vocação utópica da educação fundada na criatividade da dimensão lúdica”. Marcellino (1989 p. 50)

2.2.1 – O Projeto Porãbask e a qualidade de vida

Durante os quatro anos da faculdade os acadêmicos do curso de educação física, buscaram na essência, como trabalhar de modo a melhorar a qualidade de vida da população na região da fronteira. Nesse capítulo está relatado depoimentos de alguns alunos/atletas do Projeto Porãbask, especificamente da categoria sub-17.

Os depoimentos foram de forma livre e espontânea. Relatos de como o Projeto Porãbask melhorou acentuadamente a sua qualidade de vida:

Entrevistado 01 – Victor Ramirez (17 anos).

Começou os treinamentos em 2008 na quadra de chão. Jogou em todas as categorias oferecidas pelo projeto. Ganhou mais de 25 títulos pelo Brasil. Declara que o Basquetebol mudou sua vida para melhor, proporcionando conhecer outras regiões do Brasil, com o conforto de viajar de avião com as despesas pagas. E acredita que o diferencial em ganhar mais jogos que outras equipes é que treinam e levam mais a sério o trabalho proposto pelo treinador. Fazer testes em times profissionais são as suas metas para 2014.

Entrevistado 02 – Ronald Jeferson (15 anos).

Começou os treinamentos em 2009 pouco antes da inauguração da quadra no chão. Exibe com orgulho que ganhou 30 medalhas jogando pela equipe do Porãbask, a maioria dourada. Atribui que dentre os benefícios vindo com o Projeto o desenvolvimento dentro da escola onde conseguiu melhores notas, passe-livre de ônibus e conhecimento do Brasil e suas culturas em jogos e excursões da equipe.

Entrevistado 03 – Gean Lucas (17 anos).

Começou os treinamentos em 2010, no Ginásio Oscar Schimidt. Atuando pelo Porãbask ganhou mais de 30 títulos. Declara que quando criança queria conhecer o mar e viajar conhecendo outros lugares e conseguiu isso através do Clube nos jogos dos campeonatos. Pretende fazer testes em clubes de Basquetebol e continuar sendo atleta.

Entrevistado 04 – Saimon (17 anos).

Começou a jogar no Clube em 2010, onde foi campeão das Olimpíadas Escolares daquele ano, na categoria sub-12. Conheceu diversos lugares do Brasil, fez muitas amizades dentro e fora da equipe entre outros benefícios relata o Bolsa

Atleta, que é uma remuneração que todos os atletas da categoria sub-17 ganham por jogar, e que essa renda ajuda na compra de equipamentos esportivos.

Entrevistado 05 – Hugo Martins (17 anos).

Iniciou o treinamento em 2009, treinou algumas vezes no terraço. É um dos muitos meninos que não moram no Jardim Ivone, mas que participam do Projeto. Relata a importância que foi participar das conquistas do Clube, das amizades, dos ensinamentos do professor Hugo e também da remuneração (Bolsa Atleta), e planeja seguir carreira como atleta fazendo testes em outros clubes do Brasil ou do Paraguai. “O mais importante de ganhar títulos foi a transformação dos meninos do terraço: Disciplina, respeito, auto-estima, longe dos vícios, valorização da família”. Clube Porãbask - Projeto Meninos do Terraço (2012).

CONCLUSÃO

O esporte está inserido em vários contextos da vida do ser humano, é notável a sua prática em todos os meios sociais, transformando em cultura de povos e civilizações. A Educação Física deve grande parte da sua personalidade ao esporte. Porém, educar é ensinar. Com essa idéia, acreditamos que cabe ao educador fazer do esporte um meio de educação para a criança.

O ensinamento em todas as fases de aperfeiçoamento deve ser gradativo, e o esporte na escola deve obedecer aos conceitos da aprendizagem corporal, os Parâmetros Curriculares da disciplina, no entanto não pode ser encarado como um fator complexo a ponto de não ser flexível. Pois o professor preparado consegue desenvolver com ética e coerência todo o seu conteúdo.

Por isso, essa pesquisa, procurou diagnosticar através de revisões teóricas alguns pontos relevantes do trabalho de um Profissional de Educação Física para melhorar sua metodologia, apontando o diferencial que indica e difere a conduta de um bom professor.

Esse trabalho chega ao final com a proposta inicial lançada. Durante a fase de pesquisa que foi um período relativamente curto para abranger a história na sua totalidade, foram encontradas algumas dificuldades que limitaram o conteúdo desse trabalho. No entanto, relatos e acontecimentos inéditos foram adicionados complementando as informações para melhor entendimento do leitor.

Através dessa história pretende conscientizar os professor ou acadêmicos da área, de que quando ele o quer pode fazer basta acreditar e trabalhar num plano de ação. Buscando o constante melhoramento do seu trabalho, aprimorando sua metodologia de ensino.

O slogan usado pelo Prof. Hugo que nos diz: “Quando a gente quer a gente faz”, demonstra que é possível através do esporte, neste caso o Basquetebol, realizar pequenos ou grandes sonhos em uma comunidade inteira, apesar das adversidades encontradas no percurso.

Vale ressaltar a importância da intervenção do profissional de Educação Física, abrindo caminhos e ampliando horizontes das crianças e jovens sob sua tutela.

Nos dias atuais Ponta Porã é lembrada e reconhecida no âmbito nacional pelos meninos do terrão, uma honraria pra toda nossa população, que por diversas vezes foi citada negativamente pela mídia nacional.

Concluo parabenizando ao professor Hugo e seus alunos e rogando ao Pai todo poderoso que nos ilumine e que possam surgir novos sonhadores na educação física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. 114 p.

BETTI M. – A JANELA DE VIDRO: esporte, televisão e Educação Física – Campinas: Tese de doutorado/Unicamp, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. Rev. Bras. Ciências do Esporte, v.14, n.3, p.119-125, 1993.

COUTINHO, N. F. - Basquetebol na Escola: da Iniciação ao Treinamento – Rio de Janeiro: 2ª Edição: Sprint, 2003.

DE ROSE JR, D. & FERREIRA, A. E.X - Basquetebol - técnicas e táticas: Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Brasil, EPU-USP, 1987.

FERREIRA, H. B – Iniciação Esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no Basquetebol – Campinas: TCC/Unicamp, 2001.

FERREIRA, H. S. & SILVA, A. J. F. Análise das interpretações dos alunos das séries finais do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza sobre a diferença entre Educação Física e Esporte. / Artigo, UECE - Fortaleza – Ce, 2010.

FREIRE, P - Pedagogia do oprimido, 17ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1987.

LÜDKE, M & ANDRÉ M. E. D. A. - Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MARCELLINO, N. C. – Pedagogia da Animação – Campinas, Sp: Papyrus, 1989. (Coleção Corpo e Motricidade).

PFROMM NETO, S. – Psicologia da adolescência. 5. Ed., Pioneira; Brasília, INL, 1986.

REGRAS OFICIAIS DE BASKETBALL (2012). Confederação Internacional de Basquetebol – FIBA.

SEBER, M. G – Piaget: O dialogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio – São Paulo – Scipione, 1997 (Pensamento e ação do Magistério).

SCHMIDT, O – Dom? Talento? Balela... Ed. Komedi – Campinas, 2008.

SITES:

CLUBE PORÃBASK - <http://www.porabask.com.br/> - entre agosto á novembro de 2013.

CORREIO DA FRONTEIRA - <http://www.correiodafronteira.com.br/> - site visitado em 22/11/2013 as 15:00 horas.

CORREIO DA FRONTEIRA - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasiguaios> - site visitado em 20/11/2013 as 10:00 horas.

ANEXOS



FACULDADES MAGSUL

Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/00 / Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05
Renovação Rec. Port. nº 807 de 12/11/2008
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)347-3838 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: Meninos do Terrão: da adversidade ao podium.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Paulo Adriano de Oliveira. Telefone para contato (67) 9665-2750.

INTRODUÇÃO: *Meninos do Terrão: da adversidade ao podium.* Se decidir participar, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa.

OBJETIVO DA PESQUISA: Pesquisar, observar e Coletar informações que relatem a história dos meninos do terrão, demonstrando os benefícios do Projeto, bem como o diferencial que os levaram as vitórias, sendo que o mesmo surgiu a partir de um ambiente escolar.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: **Você entrevistado (a)** fará um relato oral da sua participação na história dos meninos do terrão, demonstrando a importância do projeto na sua vida, bem como outros elementos desse conteúdo. Observando que sua entrevista será REGISTRADA EM GRAVADOR para sequencialmente ser inserida no trabalho apresentado nesse termo.

DESCONFORTO E RISCO DA PESQUISA: Não haverá nenhum risco quanto à sua integridade física ou moral.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Com a sua participação será possível ter o conhecimento sobre detalhes da história dos meninos do terrão. Diante disso, nos propomos a pesquisar quais são relações da Escola, Educação Física Escolar e suas metodologias em caráter esportivista, criando um link com essa história.

CUSTOS E/OU REEMBOLSO: Você não terá nenhum gasto e não será cobrada pela sua participação no estudo. Além disso, não receberá nenhum pagamento pela sua participação.

ESCLARECIMENTOS: Você está sendo convidado a participar da pesquisa, portanto não é obrigatório aceitar e pode se recusar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem qualquer dano para sua pessoa, basta entrar em contato com a pesquisadora. Em qualquer momento, poderá pedir informações ou esclarecimentos sobre a pesquisa e sua participação. Para informações ou reclamações sobre os aspectos éticos você poderá entrar em contato com a coordenação do ensino superior da Faculdades Magsul de Ponta Porã - MS, pelo telefone (67) 3437-3804.

CONFIABILIDADE: A sua identidade será mantida em total sigilo, tanto pela pesquisadora como pela instituição onde será realizada a coleta de dados. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em palestras, cursos, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação que possa transmitir os conhecimentos para a sociedade e profissionais da área, sempre sem nenhuma identificação dos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO: Após ler e compreender as informações _____ acima, eu _____ portador da carteira de identidade número: _____. Declaro que tive tempo suficiente para entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem utilizada na descrição desse estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi resposta para todas as minhas dúvidas. E ficaram esclarecidos todos os aspectos da pesquisa como objetivos, riscos, procedimentos e sigilo. Dou o meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar desse estudo respondendo o questionário contendo perguntas abertas e fechadas.

Assinatura do participante

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Atesto que neste documento expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo. Tenho bastante clareza que o participante e/ou seu representante recebeu todas as

informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele compreendeu essa explicação.

Assinatura do pesquisador

Local e data